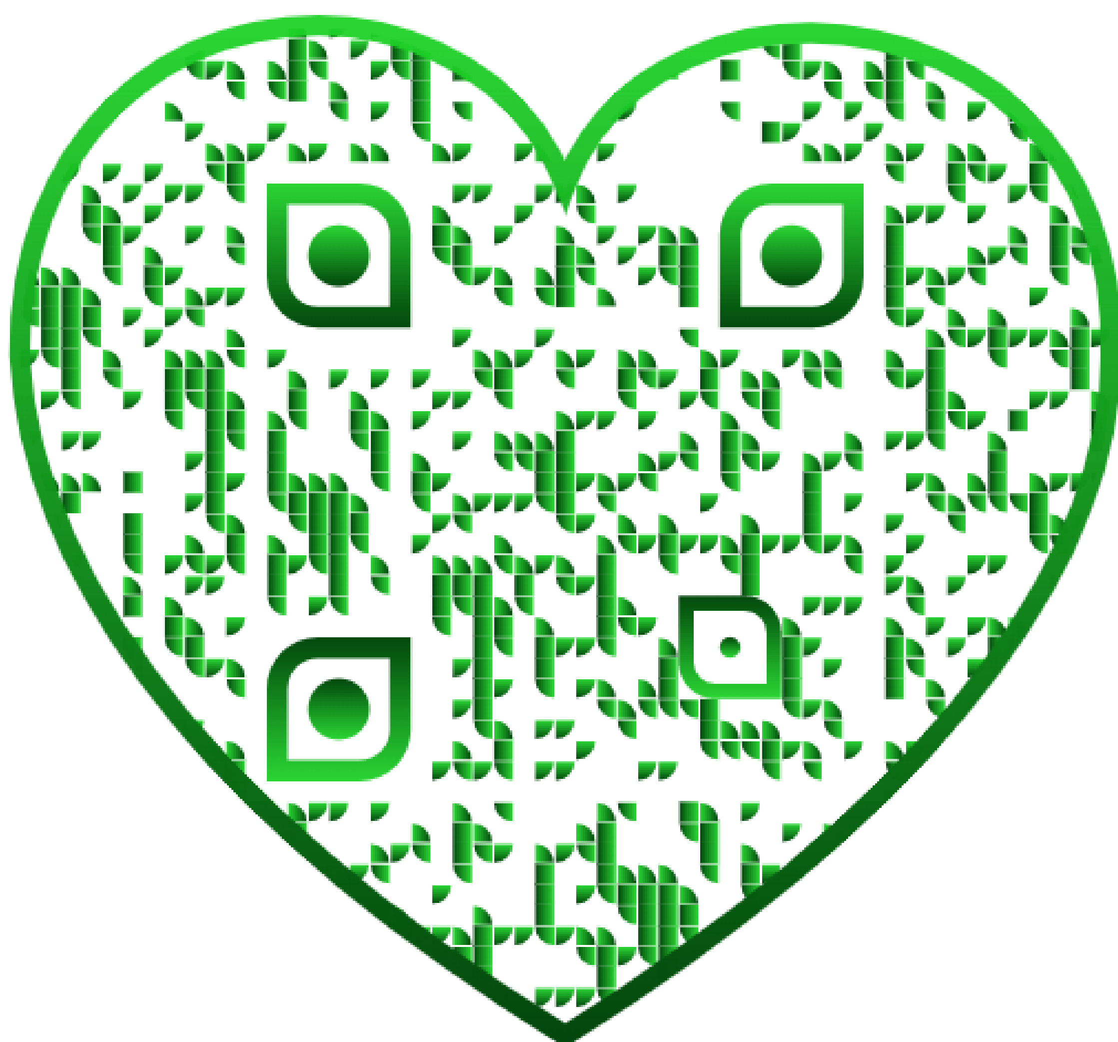
COMO TUDO COMEÇOU

Stephany Regina





A casa a direita da minha, localizada no fim da rua sem saída, nunca ficava muito tempo alugada, tanto que já tinha decidido ignorar qualquer um que se mudasse para lá novamente. Simplesmente não valia o esforço, as amizades logo acabavam e o contato nunca durava por muito tempo.

Tudo mudou quando a casa finalmente foi vendida, ali estava minha chance de ter vizinhos que durassem mais do que seis meses, torci para que eles tivessem filhos da minha faixa etária.

Assim que a família

chegou com a mudança, vi que a sorte tinha sorrido para mim, pois era composta por três adolescentes, não contendo minha animação, desci correndo as escadas e fui logo dar as boas-vindas. Naquele momento começou a surgir uma amizade.

Ricardo era o mais velho, tinha 17 anos. Daqui seis meses terminaria o ensino médio e prestaria vestibular, partindo para onde a vida o levasse. Carlos era o do meio, tinha 16 anos e aparentemente todo o senso de humor do trio. Laura, a caçula, estava com seus 15 anos, sempre

bem educada e generosa, ficamos amigas de cara, já com os meninos demorou um pouco mais.

Os pais deles eram grandes empresários, então viviam fazendo viagens internacionais, como meio de compensar os filhos pelo tempo que se ausentavam, sempre traziam consigo vários presentes.

Eu adorava quando isso acontecia, não que eu recebesse algum presente, mas porque eu ia para a casa deles e os ajudava a desempacotarem tudo e a instalar as coisas novas.

Com as melhorias

realizadas, a casa virou alvo de produtores. De tal modo que passou a ser locada para gravações de novelas, filme e seriados. Isso resultou na instalação de uma piscina para valorizar o imóvel e o cachê das locações.

Quando o verão chegou e o calor tornou-se insuportável, meus amigos disseram que eu poderia usá-la quando quisesse, mas como a casa ainda estava cheia com a equipe de produção de um filme, só me atrevia a utilizá-la quando não atrapalhasse as gravações.

Entretanto a minha

história começa, quando as luzes dos holofotes se apagam e os equipamentos são desmontados. Naquele instante notei que no sobrado de três andares com uma jardineira na grade do lado esquerdo da porta, encontrava-se o meu primeiro amor platônico, não tenho culpa, se você conhecesse o Ricardo entenderia, o garoto era bonito na medida certa além de ser simpático, generoso e educado, não tinha como não se derreter, mas ele estava totalmente fora do meu alcance, até parece que o garoto iria sair com uma menina que estava no primeiro ano do colegial,

enquanto ele já se preparava para entrar em uma faculdade, conhecer várias garotas e morar em uma república, ou seja, zero chances.

Na tarde mais quente do ano fui usar a piscina como de praxe, esperei até a equipe ter desmontado tudo e só após sai da piscina, congelando e enrolada em uma toalha encharcada, pois já começara a escurecer, não restando outra alternativa a não ser ir ao encontro de Ricardo que estava espatifado no sofá da sala, que mais parecia uma cama, e solicitar uma toalha seca para tomar banho, assim que ele me entregou a toalha,

percebi que a ideia era estupida, não iria me trocar ali, teria que colocar a roupa suja de cloro e apenas me trocar em casa, então devolvi a toalha e dirigi-me até em casa.

Tomei banho e me troquei, foi quando a ideia de me declarar para Ricardo apareceu, desci as escadas com as bochechas vermelhas e o coração quase saltando pela boca pronta para fazer isso. A mãe dele estava na porta, perguntei se Ricardo ainda estava em casa e se podia falar com ele, com o consentimento, bati na porta e abri-a levemente, chamei-o

com a mão, mas ele não veio.

- Olha lá, seu amorzinho chegou - Carlos, como sempre não podia deixar de fazer piada.

- Entra Louise. – Ricardo Respondeu

Ainda com vergonha pelo que estava prestes a fazer, mas com as forças renovadas ao ouvir o que Carlos disse, adentrei no recinto e logo percebi que teria plateia. Carlos estava deitado de um lado do sofá e Ricardo do outro, a Laura estava no outro sofá.

Mandei a vergonha às favas, subi em cima dele e o beijei,

aquele com certeza foi o melhor beijo da minha vida.

Após deixar todos sem reação, resolvemos começar a namorar. Tudo ia bem, até que tivemos uma estranha experiência.

Estávamos no shopping, na fila de uma loja de departamentos, comprando três livros que eu precisava. Foi quando uma garota se aproximou e lhe perguntou se ele tinha namorada, então ele olhou para ela, bem como eu e por mais estranho que parecesse eu sabia que viria a conhecer aquela garota no futuro.

Então ele respondeu-

lhe:

- Larissa, não está vendo o jeito que a Louise está te olhando?! Ela é minha namorada.

- Tudo bem, estava perguntando para minhas amigas. – então logo a estranha afastou-se, então ele me abraçou forte e disse:

- Logo irei para faculdade, mas manteremos contato sempre.

Infelizmente, a promessa que parecia tão sincera e que tocou meu coração, logo foi quebrada. Assim que foi para a faculdade, as ligações diminuíram, as vindas para casa, isso fez com

que meu laço com seus irmãos se rompesse. A família se mudou, deixando a casa à mercê de produtores que a locavam.

Só me restou seguir a vida, como se nada houvesse acontecido e meu coração não houvesse se partido, aquela não foi a primeira vez e nem seria a última, várias outras se sucederam, afinal de contas, corações partidos estão na moda, quase todo mundo tem um.

Hoje, já no último ano de faculdade, sem esperança nenhuma de reencontrá-lo, o destino resolve pregar um peça. Fui ao shopping comprar um livro que

estava precisando, esbarro em alguém sem querer, viro para pedir desculpas e então nossos olhares se encontram. Quando o momento se desfaz, nos cumprimentamos educadamente, então me viro para ir embora, neste momento ele segura o meu braço, pede meu número de telefone, resolvo passar, ele não vai ligar mesmo.

Após algum tempo meu telefone toca, atendo.

- Estou só checando. Obrigado por ter passado o número correto.

Algo me diz que agora seria para sempre.